



“O REINO, A COLÔNIA E O PODER”, UM MARCO NA HISTÓRIA DE SÃO PAULO

Nireu Cavalcanti¹

O Reino, a Colônia e o Poder: o governo Lorena na capitania de São Paulo – 1788-1797, de Adelto Gonçalves, com prefácio de Kenneth Maxwell, apresentação de Carlos Guilherme Mota e fotos de Luiz Nascimento. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 408 páginas.

I

O Reino, a Colônia e o Poder: o governo Lorena na capitania de São Paulo – 1788-1797, recente livro de Adelto Gonçalves – editado em 2019, pela Imprensa Oficial do Estado de São Paulo –, já nasceu como importante marco da historiografia colonial brasileira e, especialmente, da paulista.

Adelto, como bom paulista e bandeirante intelectual, fincou seu marco de puro cristalino no território histórico colonial de São Paulo. O autor exibe sua peculiar habilidade de escrever com clareza um texto profundamente rico de conteúdo, baseado em vasta pesquisa documental e de leitura de textos consagrados de outros autores que trataram do tema desse livro.

O historiador Kenneth Maxwell na sua apresentação desse livro do Adelto escreveu:

Esta obra é, em sua totalidade, não só uma rica análise do governo de Bernardo de Lorena, mas um estudo que abre muitas linhas de investigação, formula muitos problemas novos, o que deveria ser a tarefa de todo bom historiador. Para a história de São Paulo no século XVIII tardio, não há guia melhor.

Concordo plenamente com Kenneth Maxwell e acrescento novas qualidades do texto e de sua importância para os leitores e demais pesquisadores.

Divulgação dos variados arquivos consultados por Adelto Gonçalves aqui revelados, como os de São Paulo, pouco utilizados por historiadores que tra-

¹ Nireu Cavalcanti, arquiteto formado em 1969 pela Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil, é doutor em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). É professor de pós-graduação da Escola de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Fluminense (UFF), da qual foi seu diretor de 2003 a 2007. É autor de *O Rio de Janeiro setecentista: a vida e a construção da cidade da invasão francesa até a chegada da Corte* (Zahar, 2003), seu trabalho de doutorado; *Histórias e conflitos no Rio de Janeiro colonial: da Carta de Caminha ao contrabando de camisinha – 1500-1807* (Civilização Brasileira, 2013); *Arquitetos e Engenheiros: sonho de entidade desde 1978* (Crea-RJ, 2007); *Crônicas históricas do Rio colonial* (Civilização Brasileira/Faperj, 2004), e *Tesouro: o Palácio da Fazenda, da Era Vargas aos 450 anos do Rio de Janeiro* (Pébola Casa Editorial, 2015, em coautoria com Helio Brasil), entre outros.

tam de outros territórios brasileiros: Arquivo do Estado de São Paulo (AESP), os Anais do Museu Paulista (AMP), Atas da Câmara de São Paulo (ATCSP), Documentos interessantes para a história e costumes de São Paulo (DI) e o Registro Geral da Câmara de São Paulo (RGCSP). Além dos arquivos conhecidos do Rio de Janeiro e de Minas Gerais, os portugueses: Torre do Tombo (ANTT), Biblioteca Nacional de Lisboa (BNP), Arquivo Histórico Ultramarino (AHU) e a Academia das Ciências de Lisboa (ACL).

II

O texto de Adelto vai fluindo com a indicação da fonte, elemento de suma importância para o leitor, ao constatar sua habilidade em usar o conteúdo do documento e extrair dele elementos construtivos de sua narrativa. Esse seu método de vincular documento-texto é um traço marcante do autor e deve orientar seu leitor e pesquisador a usá-lo em seus futuros trabalhos.

Outro destaque desse livro é conter a visão ampla do autor sobre o fato histórico. Adelto nos traz a visão do historiador; do escritor cronista e romancista que é; da geografia histórica; da literatura e do rigor cronológico do fato, no espaço-tempo da complexidade do fato narrado.

Adelto contextualiza o fato histórico em suas relações econômicas, sociais, espaciais e políticas, sem se restringir às análises históricas das superestruturas, trazendo em sua narrativa os seres humanos envolvidos, com hábil literalidade, como a descrição da viagem para Cuiabá do governador de São Paulo Rodrigo Cesar de Menezes (1721-1727), pp. 59-61. A expedição saiu em 1726, do porto de "Ararituaba, às margens do rio Tietê" com 305 canoas carregando negros, índios e paulistas num total de "3 mil homens, inclusive muitos indígenas – os únicos que sabiam "atravessar o sertão e navegar através dos rios cheios de cachoeiras". Preciosas informações colhidas pelo autor, de documento do AHU, referente a São Paulo (caixa 7, doc. 750, ant. 26/10/1725).

Segundo sua narrativa, a expedição chegou a Cuiabá em 15 de novembro de 1726, mas o governador César de Menezes só elevou o "arraial mineiro de Bom Jesus de Cuiabá à categoria de vila" em 1º de janeiro de 1727. No ato, o governador instalou a Câmara, "reunindo oito vereadores – seis paulistas e dois reinóis casados com paulistas". Considero que esse cuidado de nomear paulistas para a maioria da Câmara é o reflexo do trauma da Guerra dos Emboabas. Para o final da descrição do ato do governador, Adelto usou a obra de Charles R. Boxer, *A idade de ouro do Brasil: dores de crescimento de uma sociedade colonial*, 2000, p. 274. Essa capacidade do autor de buscar fontes diversas para construir sua narrativa é um dos pontos altos do livro.

III

Adelto Gonçalves dividiu sua expressiva e marcante obra em duas partes, que se conectam e, ao mesmo tempo, são autônomas. A primeira (pp. 21 a 181) trata do estudo histórico da formação da capitania e da sociedade paulista, anterior à chegada e posse do personagem principal do livro: d. Bernardo José Maria da Silveira e Lorena, conde de Sarzedas (1788-1797).

A segunda parte, nas páginas 187 a 327, faz o estudo detalhado do personagem Lorena, sua origem familiar, formação intelectual e a exemplar governança da capitania de São Paulo. O autor esmiúça as relações políticas, administrativas, as redes formadas pela elite administrativa-política e econômica, local, na obtenção de poder e fortunas. Relata os interesses econômicos e políticos de Lorena – sociedade com o riquíssimo negociante e capitalista de Lisboa Jacinto Fernandes Bandeira, concedendo-lhe vários privilégios na capitania de São Paulo –, destacando sua positiva forma de governança de muitas obras públicas, de organização administrativa e política da capitania e a equidade com que tratou os súditos da colônia.

O governo de Lorena foi um marco divisor aprovado pelos paulistas, ao ponto de os vereadores da cidade de São Paulo solicitarem o privilégio de postarem o seu retrato na sala principal da Câmara municipal (p. 307). “Para empreender tal iniciativa, os oficiais da Câmara pediram licença à rainha, lembrando que a concessão já havia sido feita à Câmara do Rio de Janeiro”, para homenagear o governador Gomes Freire de Andrade, conde de Bobadela (1733-1763).

Em sua petição, os camaristas de São Paulo justificaram a homenagem por ser “um fidalgo que tem sido o pai dos paulistas” (nota 391: AHU Conselho Ultramarino, São Paulo, caixa 41, doc. 3357, 6/3/1793). Nesse mesmo Arquivo Histórico Ultramarino, localizei o pedido dos vereadores do Rio de Janeiro, quando obtiveram permissão dessa homenagem a Gomes Freire. Era proibido que as autoridades da colônia brasileira tivessem representação de sua imagem em lugares públicos.

A pesquisa documental e bibliográfica feita por Adelto Gonçalves para escrever esse livro reflete-se na expressiva quantidade de notas: mais de mil referências. Haja fôlego!

Com autoridade de seu profundo saber histórico, conclui sua obra afirmando:

Ao contrário do que a historiografia tradicional sempre defendeu, a capitania de São Paulo não vivia isolada nem tampouco estava despovoada, sobrevivendo de sua economia de subsistência, à época da chegada do governador Luís Antônio de Souza Botelho, o morgado de Mateus, em 1765, quando deixou de ficar adjudicada à capitania do Rio de Janeiro (p. 359).

Recomendo a leitura do livro *O Reino, a Colônia e o Poder: o governo Lorena na capitania de São Paulo 1788-1797*, pela sua densidade, nível de informação e por ser um veículo de orientação de como devemos pesquisar e elaborar um texto científico, de leitura agradável e envolvente.